

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

ESTANCIA DE TURISMO DA PENHA

Ao ser inaugurado o novo meio de condução para a Penha, estância de Turismo criada pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, eminente homem público que pela prosperidade de Guimarães muito se tem sacrificado, «A Velha Guarda» saúda o bom povo desta nobre cidade e bem assim os ilustres vimaranenses que estão à frente da Comissão de Turismo, entre os quais se destacam os srs. António Francisco Ferreira de Castro e José Luis de Pina. **Por Guimarães!**

PELA PENHA!

A estância de Turismo e a acção da Comissão de Turismo

Foi após a publicação da lei n.º 1152, de 23 de Abril de 1921, que se criaram as Comissões de Iniciativa nas estâncias de Turismo e nas estações hidrológicas. Sabido como era que Guimarães tinha o direito de se incluir no número dessas estâncias de turismo, deve-se à brilhante acção do seu ilustre deputado e Presidente da Comissão Executiva da Câmara, sr. Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, o conseguir-se que o aprazível local da Penha fôsse elevado à categoria de estância de Turismo e de Repouso, abrangendo não só as freguesias circunvisinhas mas também as três freguesias da cidade, Oliveira, S. Sebastião e S. Paio.

Mais tarde, em 3 de Agosto de 1924, como regulamento às leis publicadas nesse sentido e que mais de perto nos diziam respeito, adveio, após várias solicitações, a criação de receitas a que tínhamos direito. Só então a Ex.^{ma} Comissão de Turismo recebeu em 1925, 1926 e em 1927 as respectivas importâncias de Esc.: 21.375\$69, Esc.: 63.003\$78 e Esc. 35.050\$73, fechando as contas desse ano, apesar de despesas várias, com um saldo de Esc.: 90.030\$25.

No decorrer da presente anualidade, a cifra da importância recebida atingiu Esc.: 151.509\$11, incluindo ainda Esc.: 55.000\$00 referentes ao ano findo, visto os cálculos orçamentais serem feitos por anos civis e as importâncias entregues pela Tesouraria de Finanças estarem adjudicadas às con-



Dr. Mariano Felgueiras



PENHA

Um aspecto interessante da Montanha

tribuições do Estado e serem calculadas por anos económicos. Convem acentuar que de todas as importâncias recebidas, a Ex.^{ma} Comissão de Turismo é obrigada a deduzir a importância deferente aos 20 % que dão entrada na Repartição Geral de Turismo e que é depositado à ordem daquela entidade.

Há, pois, agora, o que se chama "pano para mangas".

Da acção da Ex.^{ma} Comissão de Turismo, à frente da qual se encontram actualmente os vimaranenses bem dignos deste nome, Senhores António Francisco Ferreira de Castro e José Luis de Pina, muito se tem feito já e muito há ainda a esperar. Além do meio de condução feito pela camionete — que não expressa bem o desejo da Comissão de Turismo porquanto quereria antes fazê-la por linha de tração eléctrica —; temos a instalação provisória do Bar-Touriste; a próxima inauguração da luz eléctrica que depende simplesmente da licença da repartição técnica; a quasi conclusão do caminho para acesso de peões que do Largo do Escrivão nos conduz ao cume do monte; e a já efectuada compra dum grupo "Electro-Bomba", para elevar a água ao reservatório existente no sub-solo do Pio IX, afim de que não falte água no cimo daquela linda estância. Projecta a Ex.^{ma} Comissão, e vai dar início dentro em breve por já lhe ter sido aprovado o respectivo orçamento em 9 de Julho do corrente ano, a continuação do parque, a construção dum novo hotel com um balneário anexo, lago com piscina de natureza, a construção definitiva do Bar e a aquisição de campos de jogos, pelo que só aguarda as devidas plantas e devidos orçamentos. Sobre a sanidade tem feito o que a lei lhes permite, dando conhecimento às entidades competentes dos factos ali ocorridos.

Dado, assim, ligeiramente, o balanço à acção da Ex.^{ma} Comissão de Turismo, somos dos que se orgulham de ter à frente daquele organismo os homens e vimaranenses dignos que actualmente a compõem, e não desejamos ou consentiremos que alguém se julgue com melhores aptidões para o desempenho daquele cargo, já pelo muito que tem feito à nossa bela estância da Penha, já pelo muito que há a esperar da sua inteligente orientação. Todos nós, vimaranenses, lhe devemos imenso e justo é que sejamos reconhecidos e que deles digamos sempre: **Bem hajam!**

Ainda o orçamento

Afirmações insuspeitas

A propósito da discussão travada à volta do orçamento, publica o nosso presado colega «Correio de Azemeis» um artigo de epigrafe igual à de cima, e por o acharmos muito sensato e por o acharmos muito de mais, vamos transcrever algumas das suas passagens.

«— a administração financeira do último biénio era a pior que Portugal tivera nos últimos trinta anos».

«Eis a afirmação formulada pela sr. a administração finda a clareza: a administração financeira dos últimos dois anos é a pior que Portugal teve nos últimos trinta anos. Pior não só que a dos 16 anos anteriores da vida da República, incluindo a orgia financeira do período sidonista, mas pior ainda que a dos últimos 12 anos do regime monárquico. Convém frizar que, embora o sr. Anselmo Vieira tenha estudos próprios que os técnicos e especialistas na matéria consideram valiosos, este distinto e insuspeito economista aproveita para as suas conclusões os números e as afirmações autorizadas do actual Ministro das Finanças, postos a correr, não em qualquer jornal sem carácter oficial, mas no próprio «Diário do Governo», no relatório que precede o orçamento em vigor. Com efeito é o sr. dr. Oliveira Salazar que nesse já celebre documento afirma que «as despesas acabaram também por absorver o produto da venda da prata e a importância de elevados suprimentos obtidos em Londres». Tem o sr. Ministro das Finanças aproveitado todas as oportunidades para declarar que deseja ampla e leal crítica à sua acção, garantindo aos jornalistas liberdade para a fazer. Apoiando-nos nas suas declarações, aqui temos anotado os factos, sem exageros nem violências de linguagem que, aliás, não nos seriam permitidos. Nessas singelas anotações temos prestado justiça ao desassombro e à franqueza com que s. ex.^a redigiu aquele documento. Legítimo é também que a façamos aos políticos que antes de s. ex.^a governaram a República.

Não se continue, pois, atribuindo-lhes a responsabilidade dum orçamento de tremendo descalabro financeiro que só depois d'elles foi criada.

Os políticos deixaram a ditadura uma situação financeira que permitia o equilíbrio orçamental um ano depois, sem agravar contribuições. Esse equilíbrio alcançou-o agora o sr. dr. Oliveira Salazar, mas para consegui-lo, e desde que queria consegui-lo num ano, teve de impôr ao contribuinte sacrificios que este está suportando. Não se diga, pois, que os sacrificios impostos são para res-

O vandalismo na estação arqueológica de Barroso

Na estação arqueológica de Barroso, sito em um monte fronteiro àquele onde existe o «castro» da Citânia, de há tempos a esta parte que se nota o vandalismo daqueles que não tem noções de patriotismo, e o caso é que essa onda de malvadeza que é a negação completa de carácter e de inteligência.

Out'ora uns, hoje o pedreiro de alcunha o «Gato», a pouco e pouco se veem encarregados da destruição do monumento megalítico (dolmen) e da muralha pre-histórica ali existentes, e não há Autoridade que consiga pôr cêbro e entrave a esses actos de lesa-história, a essas deshumanas acções perpetradas sobre o nosso mais rico património.

E' duro, mas representa a expressão da verdade.

Porque se não providência, mandando para as estações arqueológicas uns guardas?

Porque se não presta à Sociedade Martins Sarmento o auxílio de que ela careça?

Quanto a nós, hoje o pedreiro de alcunha o «Gato», a pouco e pouco se veem encarregados da destruição do monumento megalítico (dolmen) e da muralha pre-histórica ali existentes, e não há Autoridade que consiga pôr cêbro e entrave a esses actos de lesa-história, a essas deshumanas acções perpetradas sobre o nosso mais rico património.

Por Guimarães!

Pelo bom nome de Martins Sarmento!

Pela nossa própria honra!

Gralhas

Mais um choveiro que caiu nas colunas do nosso jornal. O leitor amigo, que decerto as percebeu, perdoar-nos-há.

gatar os erros dos políticos. O sr. dr. Oliveira Salazar, aumentando as contribuições, procura salvar o país da situação difícil em que ele o encontrou — não por culpa dos políticos. Fazemos justiça a todos, lealmente, honestamente...

Digamos todos a verdade — como a dizem o sr. Anselmo Vieira e o próprio sr. Ministro das Finanças.

A ditadura não está resgatando os erros dos políticos, mas os seus próprios erros.

E' sempre bom que o contribuinte saiba não somente para que paga mas também porque paga.

Republicanizar

Crónica de viagem

Terra mater...

Noticias pessoais

A História é mestra.

Dos seus ensinamentos nos veem as noções mais consentâneas e mais firmes para aperfeiçoamento do estudo que se nos depara como base da colectividade: a segurança do sistema político que lhe apraz.

Sabido que em Portugal só é possível a democracia — embora custe aos que desejam "continuar la bataille autour du roi Sebastien", ou são estrénuos defensores do negócio Hinton, dos adiantamentos, do craque da Companhia do Crédito Predial e da afronta do Ultimatum —, precisaremos de a organizar e pôr-lhe tais condições de defesa que evite, sustenha e entrave tãda e qualquer arremetida, parta ela donde partir.

E' o caso da traição dos monárquicos e o nosso veemente desejo de republicanizar.

Não desconhece ninguém que a tolerância da República, os seus inimigos a apunhalam continuamente e tem-lhe respondido com o movimento de 27 de Setembro de 1911, na cidade do Porto; com a incursão de 4 de Outubro do mesmo ano, feita pelo lado de Chaves; com a incursão de 3 de Junho de 1912; com a tentativa revolucionária de 21 de Outubro de 1914, em Lisboa e em Mafra; a tentativa monárquica de Braga em 28 de Agosto de 1915, a restauração monárquica do Norte e a sublevação de Monsanto, em Janeiro de 1919...

A perfidia está sempre vigilante e ciosa dum nosso descuido.

Ora, para que possamos dormir descansados e para que de futuro não surjam traições da parte daqueles que, dizendo-se muitas vezes republicanos, são "irmãos colaços", do ideal monárquico, cumpre e impõe-se a "republicanização", do Estado.

Não há tolerância possível a opôr-se à traição.

Quando a consciência do dever falha, também devem falhar as benevolências que o regimen dispensa, e obrigamo-nos a cortar o mal pela raíz.

Será isto uma violência?

Talvez. Mas a ninguém damos o direito de se servir dum regimen na mira de o traír na primeira oportunidade.

A República é para todos; está certo. Contudo, quando os cidadãos não tem por ela o respeito que lhes deve merecer, cortem-se-lhe os direitos de que possam usufruir.

A' guerra devemos responder com a guerra.

"A República é para os republicanos".

F. C.

Bombeiros Voluntários

Recomeçaram na passada quinta-feira, na parada desta prestimosa corporação as sessões de cinema ao ar livre.

Foram exhibidos dois films.

Hoje ha nova sessão, com um programa deveras atraente.

O que eu vi e ouvi
por Guardizela

III

Cá estou eu de novo. Os leitores devem, com certeza, alguma restituição por terem de me atender. Tenham paciência e vão-me lendo se quiserem.

Tinha eu, na minha ultima crónica, atacado o *jesuitismo* ferroz que, de há 3 anos a esta parte, tem avassalado o pòvo de Guardizela. E vinha-o atacando unica e exclusivamente debaixo do ponto de vista da sua incompatibilidade com o *Progresso*. Eu não discuto nem ataco religiões.

— Abro este parêntesis para que mal entendidos não possam aparecer.

Já sei que tem falado das minhas humildes crónicas, e que os da *Seita Negra*, êsses fieis continuadores da obra sacrossanta de Loyola e Torquemada, na importância de me submeterem ao seu heroico *suplicio do sino*, já resolveram, em conluio intimo, lançar-me o fogo da excomunhão não se lembrando — pobres patetas! — de que o *A. P.* está no cume elevado dessa gigantesca montanha que é o *Progresso* e a *Verdade*, a *Bondade* e o *Bem*, enquanto que elles chafurdam num lojaçal de crápula e de miséria!!...

Que me perdoem os Guardizelenses bem intencionados as considerações que aqui tenho arquivado. A carapuça foi talhada; a quem ela se adaptar que a entere silenciosamente, e um dia — ó felicidade suprema! — em que a vergonha possa chegar a essas estanhadas faces jesuíticas (o que eu não creio), que abandonem este rebanho revoltoso mas dizendo sempre, se alguma sombra de brio tiverem ainda, que os causadores da revolta foram eles ao pretenderem aguilhoar os movimentos a um povo nobre, amordaçar a voz da Justiça que por todos os lados se levanta, e apagar a luz clara do *Progresso* que temos propagado e que continuamos a propagar muito embora *«a escomunhão papal nos abraçasse e destrua»*.

Já ia fugindo do caminho que prometi trilhar. Certos ditirambos burlêscos obrigaram-me a êste atalho espinhoso e a estas considerações que bem podiam ter ficado no silêncio da canêta.

Vinha caíndo a tarde. O relógio da torre acabou de bater, vargosa e compassadamente, as 8 horas. Deixei o Cemitério — êsse triste e abandonado Campo Santo — e inquiri do meu amigo se na terra não havia homens de brio que pelo seu *Progresso* olhassem. Com um sorriso de tristeza, respondeu-me êle: — Há, mas... não podem!

A Junta, constituída por tres lavradores que mal sabem escrever os seus nomes, obedece, porque a força das circunstâncias a isso a obriga, a um *patrão*, a um *forriol* de *sotaina* que sobre esta terra pairou como uma das violentas tempestades do Maio.

E que imensidade de coisas êle me disse mais!...

Coisas que vós ó crentes sinceros, ó verdadeiros admiradores da doutrina prégada por êsse sonhador de perfeição, por êsse Martir do Gólgota, haveis de córrar envergonhados ao verdes o quanto um ministro de Deus tem desrespeitado a religião da Liberdade e da Igualdade e da Fraternidade que Êle prégou.

E eu hei-de-o dizer aqui... se me deixarem.

A. P.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Ab padre António Teixeira.

Gêmea do «Tempo» e do «Espaço»
Yoga n'amplidão sidérea,
Com «êles» n'um grande abraço,
Um ser precioso, — a «Matéria»...

Ação dinâmica etérea!
Vital, fecundante laço
Que cria um génio de Tasso
E o vota à morte funérea!

Misteriosa trilogia!
Estonteante e vasta ideia
Que apenas diz: «Natureza»...

Meu corpo e espírito, um dia,
Já rota a vital cadeia,
— São da terra a «fatal» prêsa!!

COSTA GUIMARÃES.

LUZ ELECTRICA

Moralizando os costumes

Para completo conhecimento dos interessados, substitue-se a comunicação publicada no numero anterior pela seguinte:

Os concessionários da luz electrica desta cidade e Caldas das Taipas, levam ao conhecimento dos seus Ex.^{mos} Consumidores que, Luiz de Macedo e Manuel da Costa Pacheco, ambos electricistas, deixaram de estar ao seu serviço, não podendo por isso proceder a reparações nas instalações, fazer aumentos e novas instalações, conforme determina o contracto de concessão, as instruções 5.^a e 6.^a e suas alineas de Inspeção das Industrias Electricas e ainda o art.^o 62 do regulamento das concessões de licença para o estabelecimento e exploração de instalações electricas, a seguir transcrito:

5.^a — Por ser perigoso e envolver grande responsabilidade é expressamente proibido:

a) — Reforçar os fusíveis com fios adicionais.

b) — Mexer nos contadores, caixas de escada, colunas montantes e portinholas (cofrets) ou em qualquer parte da instalação cuja vigilância seja das atribuições da entidade fornecedora da energia electrica.

6.^a — Quando se der qualquer avaria nos órgãos indicados na alinea b) do numero anterior, é indispensável comunicar o facto immediatamente á entidade fornecedora de energia.

Nos termos do art.^o 62 do citado Regulamento podem os concessionarios de uma rede de distribuição publica interromper o fornecimento a qualquer instalação que não esteja autorizada pela fiscalização do Governo.

Pelo art.^o 96 do mesmo Regulamento incorre na pena de multa de 200\$00 a 1.000\$00 aquele que estabelecer ou explorar qualquer instalação electrica ou fizer modificações em instalações já autorizadas.

Guimarães, 5 de Setembro de 1928.

Notas das Taipas

Continúa muito animada esta linda estância thermal que a nossa sociedade elegante vem preferindo pelas maravilhosas propriedades das águas e pela encantadora situação do local, inegalável para repouso e vilegiatura.

Ao Hotel das Termas, chegaram: — D. Rosa Mariani Valente, D. Maria Emilia Melo de Quadros, D. Maria B. D. M. Saraga, D. Amália F. da S. de L. M. Saraga, D. Maria Urbano de Melo, D. Ludovina Pratas Guimarães, D. Alda Fernandes da Fonseca, D. Maria Emilia da Silva, D. Maria José Fernandes da Costa, D. Ana de Jesus Mariani, D. Carlota Jorge, D. Rosalina A. Pinto, D. Otília de Sousa Pinto, D. Maria Adélia de Almeida, D. Antónia Frade, Henrique Valente, Antó-

A C. A. da Câmara Municipal de Guimarães, tomou em sua sessão de 28 de Agosto passado, a seguinte

DELIBERAÇÃO:

«A Comissão manifesta a sua vontade, para que a autoridade Administrativa empregue todos os meios ao seu alcance, para acabar com as casas de toleradas estabelecidas no Largo 13 de Fevereiro e suas proximidades, desta cidade, e, expulsar aquellas que se entregam á prostituição, embora não aquarteladas, comprometendo-se, pela sua parte, a coadjuvar a autoridade administrativa em tudo que estiver ao seu alcance.»

Todas as obras de sanidade moral e material, tudo quanto possa concorrer para dignificar e engrandecer a nossa laboriosa cidade, nos hão-de merecer sempre o melhor carinho. Por isso gostosamente damos publicidade a esta resolução que dignifica a Comissão Administrativa da Câmara e revela o carinho com que os seus ilustres membros trabalham por Guimarães. Oxalá que esta deliberação marque o início de uma fase de trabalho para fazer desaparecer de vez as notas tristes que nos amesquinham perante quem nos visita. A hygiene da cidade carece ralmente de um cuidado especial: a assistência reclama medidas práticas e urgentes. Que o venerando cidadão e ilustre presidente da Comissão, Ex.^{mo} Sr. Dr. Mota Prego e os seus Ex.^{mos} colegas atentem nisto.

Termina no próximo dia 20 a matrícula dos cursos professados nesta Escola.

Na Secretaria da mesma prestam-se esclarecimentos das 11 às 17 e das 19 às 21 ¹/₂.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»,

Lutuosa

Não podendo resistir aos estragos da pertinaz doença que ha anos lhe vinha minando a existência, faleceu na passada quinta-feira, o industrial sr. Antonio de Sousa Bastos, antigo proprietário do café da Porta da Vila.

nio Balha de Melo, Cândido Lopes Valente, Henrique Mariani Valente, Alvaro Mariani Valente, Alfredo Vieira, António Pinto de Sousa, Raul Guimarães, Manuel Maria Murtinheira, Francisco Maria de Magalhães, Agostinho Lopes de Almeida, Manuel José da Costa e José Joaquim Fernandes.

Sabemos que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mota Prego, muito digno Administrador do Concelho, está empenhado em pôr termo de vez á série ininterrupta de desordens e scenas vergonhosas que há um tempo para cá se veem dando com censurável complascência da autoridade local. Registamos com muita satisfação a attitude crêdora de todo o aplauso de Sua Ex.^a e fazemos votos para que o ilustre vimearense e relevante carácter não aceite indicações de favoritismo ou fins reservados para a escolha do novo regedor, que deve ser um auxiliar da boa vontade do Ex.^{mo} Sr. Administrador e saber manter em linha de conduta de absoluta imparcialidade, preocupando-se apenas com o bom nome e a ordem desta infeliz povoação.

— Já se iniciou o inquérito á Associação dos Bombeiros Voluntários das Taipas. Oxalá que êle não se faça demorar nas suas conclusões e de uma vez para sempre sejam as coisas postas no seu lugar, fazendo-se justiça a quem de direito e acabando definitivamente com a tolerância e o favoritismo dos *meneuses* que tudo querem dominar, não trepidando ante os atropelos, as ilegalidades, os subterfugios e as habilidades de tãda a ordem.

Bernardino Jordão, Filhos & C.^o